

Contradições e Desafios na Educação Brasileira 3

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)



Willian Douglas Guilherme

(Organizador)

Contradições e Desafios na Educação Brasileira

3

Atena Editora

2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof.^a Dr.^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Dr.^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.^a Dr.^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof.^a Dr.^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof.^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C764	Contradições e desafios na educação brasileira 3 [recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Contradições e Desafios na Educação Brasileira; v. 3) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-375-0 DOI 10.22533/at.ed.750190106 1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais. 3. Educação – Inclusão social. I. Guilherme, Willian Douglas. II. Série. CDD 370.710981
Elaborado por Maurício Amormino Júnior CRB6/2422	

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná - Brasil

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2019

APRESENTAÇÃO

O livro “Contradições e Desafios na Educação Brasileira” foi dividido em 4 volumes e reuniu autores de diversas instituições de ensino superior, particulares e públicas, federais e estaduais, distribuídas em vários estados brasileiros. O objetivo desta coleção foi de reunir relatos e pesquisas que apontassem, dentro da área da Educação, pontos em comuns.

Neste 3º Volume, continuamos com a “Interdisciplinaridade e educação” e abordamos a “Educação especial, família, práticas e identidade”, agrupando, respectivamente, na 1ª parte, 11 artigos e na 2ª, 12 artigos.

A coleção é um convite a leitura. No 1º Volume, os artigos foram agrupados em torno das “Ações afirmativas e inclusão social” e “Sustentabilidade, tecnologia e educação”. No 2º Volume, abordamos a “Interdisciplinaridade e educação” e “Um olhar crítico sobre a educação”. E por fim, no 4º e último Volume, reunimos os artigos em torno dos temas “Dialogando com a História da Educação Brasileira” e “Estudo de casos”, fechando a publicação.

Entregamos ao leitor o livro “Contradições e Desafios na Educação Brasileira” com a intenção de cooperar com o diálogo científico e acadêmico e contribuir para a democratização do conhecimento. Boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A CONCEPÇÃO DOS PROFESSORES DE MATEMÁTICA DA EDUCACAO DO CAMPO SOBRE A ESCOLARIZAÇÃO DOS ALUNOS CARACTERIZADOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL	
<i>Edineide Rodrigues dos Santos</i> <i>Maria Edith Romano Siems-Marcondes</i> <i>Maristela Bortolon de Matos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.7501901061	
CAPÍTULO 2	17
A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A IMPORTÂNCIA DO “MOVIMENTAR-SE”	
<i>Lady Ádria Monteiro dos Santos</i> <i>Gerleison Ribeiro Barros</i>	
DOI 10.22533/at.ed.7501901062	
CAPÍTULO 3	30
BIOQUÍMICA DO PÃO: VISÃO DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO SOBRE FERMENTO BIOLÓGICO E FERMENTAÇÃO	
<i>Larissa de Lima Faustino</i> <i>Helen Caroline Valter Fischer</i> <i>Luana Felski Leite</i> <i>Flávia Ivanski</i> <i>Juliana Sartori Bonini</i>	
DOI 10.22533/at.ed.7501901063	
CAPÍTULO 4	39
CURSOS DE HABILITAÇÃO AO MAGISTÉRIO: IMPLICAÇÕES NA FORMAÇÃO DOCENTE DE CRUZEIRO DO SUL/AC	
<i>Ana da Cruz Ferreira</i> <i>Maria Irinilda da Silva Bezerra</i> <i>Yasmin Andria Araújo Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.7501901064	
CAPÍTULO 5	51
DESAFIOS NO ENSINO EXPERIMENTAL EM QUÍMICA NAS ESCOLAS ESTADUAIS DE VIANA - ESPÍRITO SANTO	
<i>Nahun Thiaghor Lippaus Pires Gonçalves</i> <i>Michele Waltz Comaru</i>	
DOI 10.22533/at.ed.7501901065	
CAPÍTULO 6	63
EXPERIÊNCIA ESTÉTICO SOCIAL EM ARTE: O CAMINHO COMO MÉTODO NOS APRENDIZADOS EM ARTE	
<i>Laura Paola Ferreira</i> <i>Eloisa Mara de Paula</i> <i>Fabrcio Andrade</i>	
DOI 10.22533/at.ed.7501901066	

CAPÍTULO 7	76
FORMAÇÃO E QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL COMO INSTRUMENTO DE MOTIVAÇÃO E AUTOESTIMA DO PROFESSOR	
<i>Cinthy Maduro de Lima</i>	
<i>Adriana Nunes de Freitas</i>	
<i>Mariene de Nazaré Andrade Sales</i>	
DOI 10.22533/at.ed.7501901067	
CAPÍTULO 8	82
FORMAS E CORES: BRINCANDO E DESENVOLVENDO AS PRIMEIRAS NOÇÕES DE GEOMETRIA NA EDUCAÇÃO DA PRIMEIRA INFÂNCIA	
<i>Lindaura Marianne Mendes da Silva</i>	
<i>Luciana Cristina Porfírio</i>	
DOI 10.22533/at.ed.7501901068	
CAPÍTULO 9	98
INTERDISCIPLINARIDADE, O QUE PODE SER?	
<i>Núbia Rosa Baquini da Silva Martinelli</i>	
<i>Francieli Martins Chibiaque</i>	
<i>Jaqueline Ritter</i>	
DOI 10.22533/at.ed.7501901069	
CAPÍTULO 10	108
O USO DO MAGNETÔMETRO NO ENSINO DE ELETROMAGNETISMO MAGNETOMETER USE ON ELETROMAGNETISM TEACHING	
<i>Karoline Zanetti</i>	
<i>Jucelino Cortez</i>	
DOI 10.22533/at.ed.75019010610	
CAPÍTULO 11	119
REDESIGN DE UMA SEQUÊNCIA DE ENSINO APRENDIZAGEM SOBRE AROMAS PARA O ENSINO DE QUÍMICA	
<i>Elton Kazmierczak</i>	
<i>Jeremias Borges da Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.75019010611	
CAPÍTULO 12	132
A INTEFERFACE DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NA EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA	
<i>Edineide Rodrigues dos Santos</i>	
<i>Maristela Bortolon de Matos</i>	
<i>Sérgio Luiz Lopes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.75019010612	
CAPÍTULO 13	146
A RELAÇÃO DA FAMÍLIA NA ESCOLA E NOS ESPAÇOS EDUCATIVOS E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A SOCIEDADE NOS DIAS ATUAIS	
<i>Carla Agda Lima de Souza</i>	
<i>Cláudio Ludgero Monteiro Pereira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.75019010613	

CAPÍTULO 14	154
EDUCAÇÃO ESPECIAL, INCLUSÃO E AS DIRETRIZES MUNICIPAIS DE BRUSQUE (SC)	
<i>Camila da Cunha Nunes</i> <i>Amanda Alexssandra Vailate Fidelis</i> <i>Nadine Manrich</i>	
DOI 10.22533/at.ed.75019010614	
CAPÍTULO 15	164
EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO: NARRATIVAS DE UMA EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UEPA	
<i>Diana Lemes Ferreira</i> <i>Rejane Pinheiro Chaves</i>	
DOI 10.22533/at.ed.75019010615	
CAPÍTULO 16	171
IGUALDADE DE OPORTUNIDADE PARA AS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NO SISTEMA EDUCACIONAL BRASILEIRO	
<i>Sandra Lia de Oliveira Neves</i>	
DOI 10.22533/at.ed.75019010616	
CAPÍTULO 17	178
INTERFACES DA PESQUISA NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE EM ARTES VISUAIS	
<i>Leda Maria de Barros Guimarães</i> <i>Moema Martins Rebouças</i>	
DOI 10.22533/at.ed.75019010617	
CAPÍTULO 18	191
O DESAFIO DO PROFESSOR DIANTE DO PROCESSO DE INCLUSÃO NO IFAC: REFLEXÕES SOBRE O ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESPANHOLA MEDIADO PELO SISTEMA BRAILLE	
<i>José Eliziário de Moura</i> <i>Paulo Eduardo Ferlini Teixeira</i> <i>Erlande D'Ávila do Nascimento</i>	
DOI 10.22533/at.ed.75019010618	
CAPÍTULO 19	205
O ESTUDO DOS SIGNOS NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DOCENTE E DISCENTE	
<i>Lucas Antunes Tenório</i> <i>Marcela dos Santos Barbosa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.75019010619	
CAPÍTULO 20	217
PERSPECTIVAS DOCENTES SOBRE O EDUCAR E O CUIDAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
<i>Heloisa Alves Carvalho</i> <i>Lucy Ferreira Sofiete</i> <i>Maria Alice Araújo</i> <i>Daniane Xavier dos Santos</i> <i>Tatiane Tertuliano Mota da Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.75019010620	

CAPÍTULO 21	228
RECOMENDAÇÕES DE AÇÕES E TECNOLOGIAS PARA A ACESSIBILIDADE DE SURDOS EM CURSO DE PROGRAMAÇÃO A DISTÂNCIA	
<i>Márcia Gonçalves de Oliveira</i>	
<i>Gabriel Silva Nascimento</i>	
<i>Mônica Ferreira Silva Lopes</i>	
<i>Anne Caroline Silva</i>	
<i>Lucinéia Barbosa da Costa Chagas</i>	
<i>Jennifer Gonçalves do Amaral</i>	
DOI 10.22533/at.ed.75019010621	
CAPÍTULO 22	240
RESPONSABILIDADE SOCIAL EMPRESARIAL: CONCEITOS E DIRETRIZES	
<i>Bianca Santana Fonseca</i>	
<i>Ítalo Anderson dos Santos Araújo</i>	
<i>Liliane Caraciolo Ferreira</i>	
<i>Alvany Maria dos Santos Santiago</i>	
DOI 10.22533/at.ed.75019010622	
CAPÍTULO 23	262
SISTEMA SENSORIAL: UMA DINÂMICA PARA ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
<i>Helen Caroline Valter Fischer</i>	
<i>Glaucia Renee Hilgemberg</i>	
<i>Larissa de Lima Faustino</i>	
<i>Juliana Sartori Bonini</i>	
DOI 10.22533/at.ed.75019010623	
SOBRE O ORGANIZADOR	271

A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A IMPORTÂNCIA DO “MOVIMENTAR-SE”

Lady Ádria Monteiro dos Santos

Universidade Federal do Amazonas - Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia – ICSEZ.

Gerleison Ribeiro Barros

Universidade Federal do Amazonas - Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia – ICSEZ.

RESUMO: O objetivo do presente relato foi investigar a falta do “movimentar-se” das crianças de um Centro Educacional Infantil, realizada por conta da disciplina Estágio Supervisionado I do Curso de Licenciatura Plena em Educação Física da Universidade Federal do Amazonas, que ocorreu em um Centro Educacional Infantil no município de Parintins-AM, que atende crianças entre as faixas etárias de 03 e 06 anos de idade. Observou-se que os alunos permaneciam na maioria do período que estavam na escola, obrigatoriamente sentados, pelo fato de sempre estarem em sala de aula, durante toda a semana, apenas saindo de suas salas de aula nos dias de quinta-feira quando ocorria por um breve período de tempo, o que a escola chama de momento cívico, devendo prioritariamente permanecer, podendo-se afirmar, obrigatoriamente sentadas. Fora isso, as atividades se restringiam às próprias salas de aula, inclusive o recreio. Em suma, percebeu-

se que não havia professor de Educação Física na escola e, efetivamente, o que se deu por perceber que existia certa opressão quando as crianças iniciam uma tentativa de brincar livremente, de movimentar-se, pois logo recebiam a ordem de retornarem aos seus lugares, de ficarem quietas, de fazerem silêncio. Com isso, fica também evidente a responsabilidade da escola em envidar todos os esforços necessários para dotarem no seu quadro de funcionários, um professor de Educação Física, ou seja, um profissional devidamente habilitado para proporcionar o movimento com direta intencionalidade, que atenta o que as diretrizes da educação (física) infantil não simplesmente movimentar por movimentar.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil, Movimentar-se, Educação Física.

ABSTRACT: The objective of the present report was to investigate the lack of "movement" of the children of a Children's Educational Center, carried out by the subject Supervised Stage I of the Full Degree Course in Physical Education of the Federal University of Amazonas, which occurred in a Center Educational Child in the municipality of Parintins-AM, which serves children between the ages of 03 and 06 years of age. It was observed that the students remained in the majority of the period they were in school,

obligatorily seated, because they were always in the classroom, all week, just leaving their classrooms on Thursday when it happened a short period of time, which the school calls a civic moment, and should, as a matter of priority, remain, and it may be affirmed that they must sit down. Other than that, the activities were restricted to the classrooms themselves, including recreation. In short, it was noticed that there was no physical education teacher in the school and, indeed, what happened to realize that there was certain oppression when the children began an attempt to play freely, to move, because soon they received the order of to return to their places, to be still, to be silent. With this, it is also evident the responsibility of the school to make all the necessary efforts to equip a staff of Physical Education, in a professional duly qualified to provide the movement with direct intentionality, which (physical) education guidelines do not simply move by moving.

KEYWORDS: Child Education, Movement, Physical Education.

1 | INTRODUÇÃO

A Educação é direito público subjetivo de cada cidadão, fundamental a vida das pessoas, alcançando a sociedade em todos os âmbitos, visando à expansão dos horizontes pessoais e, conseqüentemente, sociais. Ao mesmo tempo, ela pode favorecer o desenvolvimento de um espectro mais participativo, crítica e reflexiva dos grupos em suas decisões referentes a assuntos que lhes dizem respeito, se essa for a sua finalidade conforme estabelecido na Constituição de 1988. (FERRARO, 2008). A Lei nº 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) compreende três níveis de ensino: a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, esse regulamentando, introduziu uma série de inovações em relação à Educação Básica, dentre as quais, a integração das creches nos sistemas de ensino compondo, junto com as pré-escolas, a primeira etapa da Educação Básica (BRASIL, 1996). Essa lei evidencia o estímulo à autonomia das unidades educacionais na organização flexível de seu currículo e a pluralidade de métodos pedagógicos, desde que assegurem aprendizagem, e reafirmou os artigos da Constituição Federal acerca do atendimento gratuito em creches e pré-escolas (BRASIL, 2013).

A edificação da identidade das creches e pré-escolas a partir do século XIX no Brasil implanta no contexto da história das políticas de atendimento à infância, caracterizado por distinções em relação à classe social das crianças. Mas não era bem assim que tudo ocorria, para as mais pobres essa história foi caracterizada pela vinculação aos órgãos de assistência social, para as crianças das classes mais abastadas, outro modelo se desenvolveu no diálogo com práticas escolares (BRASIL, 2013). A Educação Infantil é um direito humano e social de todas as crianças até seis anos de idade, sem distinção decorrente de origem geográfica, caracteres do fenótipo (cor da pele, traços de rosto e cabelo), da etnia, nacionalidade, sexo, de deficiência física ou mental, nível socioeconômico ou classe social, atendendo crianças de zero

a três anos na creche e de quatro e cinco anos na pré-escola e tem como intuito o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 1996).

Segundo os PCN's o movimentar-se na Educação é um dos fundamentos da Educação Física, na Educação Infantil não é diferente, considerados fundamentais as atividades culturais de movimento com finalidades de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções, e com possibilidades de promoção, recuperação e manutenção da saúde (BRASIL, 1997).

O objeto de estudo no presente artigo, no qual refere-se às experiências observadas e vividas durante o estagiário da Universidade Federal do Amazonas-UFAM em um Centro Educacional Infantil no município de Parintins-AM, onde pôde-se conviver durante o estágio supervisionado I, disciplina do Curso de Licenciatura Plena em Educação Física por mais de cem (100) horas com crianças de faixas etárias de 03 e 06 anos de idade.

De certa forma, apareceram diversos outros temas ali observados, porém o que chamou mais atenção foi algo de grande importância para este grupo etário. Então, isso causou inquietação pelo fato de o tema movimento fazer parte da área de estudos da Educação Física e a importância que se tem em diversos aspectos para o desenvolvimento do ser humano (CAVALARO; MULLER, 2009).

O trabalho com movimento contempla a multiplicidade de funções e manifestações do ato motor, propiciando um amplo desenvolvimento de aspectos específicos da motricidade das crianças, abrangendo uma reflexão acerca das posturas corporais implicadas nas atividades cotidianas, bem como atividades voltadas para a ampliação da cultura corporal de cada criança (BRASIL, 1998, p. 15).

A escola infantil é um lugar de descobertas, pois podem demonstrar as experiências individuais, culturais, sociais e educativas, por meio da inserção da criança em ambientes diferentes do da família. “O atendimento à primeira infância diz respeito a um processo complexo. Ele envolve diferentes políticas e setores governamentais e não governamentais, tais como educação, saúde e nutrição, assistência social e proteção da criança” (NUNES; CORSINO; DIDONET, 2011, p. 7). Para Brasil (1998) refere que a extensão da educação infantil no país e no mundo tem sucedido de forma bastante crescente, seguindo, por exemplo, da intensificação da urbanização, a participação da mulher no mercado de trabalho e as alterações na organização e estruturadas famílias.

Os autores ressaltam que uma das consequências de integrar o atendimento da primeira infância ao setor educacional é a afirmação da educação infantil como um dever de Estado para com o direito das crianças a uma educação pública e de qualidade. Este processo efetiva o reconhecimento da criança como cidadã de direito e de fato, como sujeito sócio-histórico e cultural, cujo desenvolvimento se dá de forma integral nos aspectos físicos, emocionais e cognitivos (NUNES; CORSINO; DIDONET, 2011, p. 8).

A origem da palavra *skholé*, vem do grego, no qual se origina “escola”, mesmo autor diz que há muitos que confundem escola com educação, quando na verdade a própria educação conduz o indivíduo, desde criança, tornando- o humano, forma- se humano e ser humano e afirma que, pode criar obstáculos para alguém (CORTELLA, 2015). A escola torna- se um espaço na busca de novos horizontes, integrado ao desenvolvimento da criança, seu mundo, sua subjetividade, com os contextos sociais e culturais que a envolvem através das inúmeras experiências que ela deve ter a oportunidade e estímulo de vivenciar no momento de sua formação. Nas instituições de educação infantil a educação sobrevém podendo se afirmar em todos os momentos, não existindo momento sistematizado para a prática educativa e não se educa uma criança pequena sem os cuidados que ela necessita para se desenvolver plenamente, nesse caso aí o papel da Educação Física (CASSIMIRO, 2011).

2 | PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Compreende- se que a Educação Física tem um papel preponderante na Educação Infantil e é por intermédio do professor essa ação diretamente na aprendizagem da criança com estratégias de ensino- aprendizagem e, sendo através do brincar que conseguirá alcançar a criança se desenvolva, pois “[...] é nessa fase que se necessita proporcionar às crianças o maior número possível de experiências diversas, oportunizando o desenvolvimento da sua integralidade” (D’AVILA, 2016, p. 5). “Quanto à educação física, esta estuda o ‘movimento’ nos seus aspectos: fisiológico, psicológico, cultural, social, biológico, educacional, desenvolvimentista, dentre outros” (CAVALARO; MULLER, 2009, p. 245). Com isso a possibilidade de proporcionar uma gama enorme de experiências por meio de situações nas quais elas possam alterar, criar, inventar, descobrir movimentos novos, reelaborar conceitos e ideias sobre o movimento e suas ações.

A educação física na educação infantil é um fenômeno relativamente novo e, em grande medida, traduz importantes desafios para os docentes dessa área uma vez que, em sua maioria, não receberam formação que possibilitasse compreender a criança e seu processo de desenvolvimento. Associado a isso, embora não seja uma regra, muitas escolas de educação infantil encontram-se defasadas em termos de planejamento e direção pedagógica. Coloca-se, assim, o desafio de reflexão sobre este tema, objetivando a qualificação da ação educativa escolar no âmbito da relação educação física e educação infantil (BARETTA, 2012, p. 4).

Partindo dessa visão, o objetivo é contribuir para com a escola observada e com a comunidade científica apresentando as experiências por vivenciadas na Educação Infantil, [...] comunidade e escola, compete então trabalhar em conjunto sendo aluno, professor, escola e família, favorecendo assim o aprimoramento, do conhecimento, do saber (MALTA, 2012, p. 9). Fundamentadas na importância do movimento humano e apresentar os benefícios que a cultura do movimento pode trazer nesse período de

vida da criança e em todo o seu processo de formação, levando em consideração que o movimentar-se é importantíssimo na dimensão do desenvolvimento e da cultura humana (BRASIL, 1998).

Mostrar que a escola é um espaço para que, através de situações de experiências com o corpo, com materiais e de interação social, os pequenos que começam cedo esse convívio e têm mais facilidade para entender e se colocar no lugar do outro, criando um sentimento de empatia. “Nessa perspectiva, as crianças são consideradas seres sociais mergulhados, desde cedo, em uma rede social já constituída e que, por meio do desenvolvimento da comunicação e da linguagem, constroem modos peculiares de apreensão do real” (SANTOS; SILVA, 2016, p. 134). Elas descubram seus próprios limites, enfrentem desafios, conheçam e valorizem o próprio corpo, “[...] é necessário que o professor trabalhe com seus alunos de tal maneira que estes transformem dados e informações em conhecimentos que se tornarão significativos para eles” (AMATO, 2011, p. 9) relacionem-se com outras pessoas, expressem sentimentos, fazendo uso da linguagem corporal, desenvolvam sua capacidade de se localizar no espaço e no tempo, e outras situações importantes ao desenvolvimento de suas capacidades intelectuais e afetivas, numa perspectiva.

3 | A DESCOBERTA DO JOGO ATRAVÉS DA BRINCADEIRA

A brincadeira é a vida da criança, pode se afirmar que a brincadeira é uma forma gostosa para ela movimentar-se e ser independente e a Educação Física pode contribuir para essa efetivação. “Pode-se dizer que as brincadeiras e os jogos são as principais atividades físicas da criança; além de propiciar o desenvolvimento físico e intelectual, promove saúde e maior compreensão do esquema corporal” (SILVA, 2016, p. 6), através de um programa na Educação Infantil, comprometido com os processos intencionais de desenvolvimento da criança e com a formação de sujeitos autônomos, a brincadeira aparece neste caso como um meio facilitador desse desenvolvimento, pois é por meio dela que a criança chegará a novas descobertas. Brincadeira é aquilo que apodamos tecnicamente do lúdico, ou seja, brincar é alusivo de claramente de inteligência e é uma coisa séria (CORTELLA, 2015). Brincando, a criança desenvolve os sentidos, adquirindo habilidades para usar as mãos e o corpo, adotando objetos e suas características, textura, forma, tamanho, cor e som. É brincando que ela entra em contato com o ambiente, relaciona-se com o outro, desenvolve o físico, a mente, a autoestima, a afetividade, tornando-se ativa e curiosa.

A brincadeira e o jogo permitem compreender as crianças em suas diferentes singularidades. Tornar o jogo como atividade central nas aulas de Educação Física na Educação Infantil é uma forma de assumir outra racionalidade para esse espaço e tempo, que associa interesses e necessidades, representando as características próprias do ser criança e favorecendo o desenvolvimento de diversas linguagens presentes na escola (MELO et al., 2014, p. 477).

Segundo Paula (1996) diz que o jogo pode parecer para diversas pessoas consideravelmente algo descartável ou podendo-se dizer até supérfluo para a perpetuação da vida, mas no caso da criança, isso é um fator essencial, pois ela aprende a organizar-se da sua maneira, taxando suas próprias regras ali vivenciadas na descoberta do jogo através do brincar. “A capacidade de brincar abre um espaço de decifração de enigmas, além de propiciar o conhecimento de forma natural e agradável, como meio de estimular a socialização, possibilitando à criança agir de forma mais autônoma” (BUENO, 2010, p. 9). As crianças necessitam brincar, independente de suas condições físicas, intelectuais ou sociais, pois é algo se torna é essencial a sua vida. O brincar aformoseia e as motiva, juntando-as e dando-lhes oportunidades, de ficar feliz, trocar conhecimentos, ajudarem-se reciprocamente, as que enxergam e as que não enxergam as que escutam muito bem e aquelas que não escutam as que correm muito depressa e as que não podem correr (SIAULYS, 2005).

4 | JOGOS E BRINCADEIRAS INSERIDOS NA EDUCAÇÃO (FÍSICA) INFANTIL

Os jogos e as brincadeiras sempre foram parte integrante das aulas de Educação Física, pois proporcionam uma vivência motora de forma saudável, difundindo a cultura popular nas escolas, pois os jogos tradicionais são deparados em diferentes culturas, fazendo parte da vida de diferentes crianças que, brincam nas ruas, praças, parques, inclusive na hora do intervalo das escolas ou até mesmo dentro de casa.

Na experiência lúdica a criança cultiva a felicidade, vivencia ações baseadas nos valores, fraternidade, amizade e respeito, e desenvolve uma cultura crítica, criativa e solidária. É desejado que o Educador reconheça a essência da felicidade na educação, gerando uma aprendizagem significativa baseada no ensino por competências (SILVA, 2015, p. 7).

Levando em consideração, permitir à vivência de distantes práticas corporais, de forma lúdica e prazerosa, permitindo à expressão, a criatividade, a autodescoberta, a promoção social e conseqüentemente o sentimento de pertencimento, estabelece em mais objetivo fundamental no processo de ensino-aprendizagem na área da Educação Física (GONÇALVES, 2009). Finalizando com propostas a serem analisadas pela escola em questão, na esperança de que este estudo possa dar subsídios de como a Educação Física através do movimentar-se humano pode contribuir para o desenvolvimento da criança na Educação Infantil, bem como esclarecer o papel ao professor formado em educação física em relação ao formado em pedagogia. Após o exposto a problemática foi: por que as crianças deste Centro Educacional Infantil não se movimentam?

5 | MATERIAIS E MÉTODOS

O estágio foi realizado no ano de 2013 em Centro Educacional Infantil no município de Parintins- AM.

O método utilizado para o desenvolvimento deste trabalho baseou-se nos relatos de experiências dos estagiários no decorrer do estágio, onde foram realizadas observações, acompanhamentos e regências no Centro Educacional Infantil, além de entrevistas feitas junto aos professores supervisores e revisão de literatura abordando o assunto. “[...] a escolha de determinada metodologia requer a aproximação com o objeto de estudo, excluindo-se a ideia de superioridade de um determinado método ou abordagem” (ANDRADE, 2010, p. 30). PIAGET (1978) diz que, o desenvolver- se da criança sucede pelo meio do lúdico, pois precisa brincar para crescer. A criança então necessita de oportunidades para que possa brincar e assim se desenvolver e edificar conhecimentos.

6 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

No primeiro contato com a escola não havia profissional de Educação Física e não existiam aulas de Educação Física, o profissional mais próximo com algum conhecimento de movimento, era apenas uma professora formada em pedagogia dos nove professores que ali trabalhavam o que levou a pensar numa maneira de propor intervenções, onde as crianças (alunos) pudessem vivenciar o movimento corporal, proporcionados por atividades físicas intencionais por meio de jogos e brincadeiras de forma lúdica, o que é recomendado para essa faixa etária. “A criança é um ser que brinca, e ao realizar tal ação, ela desperta, por meio da curiosidade, o seu desenvolvimento pleno” (SILVA, 2015, p. 11). Foram verificados jogos que elas gostavam de brincar ou que tinham a vontade de brincar, aulas com atividades rítmicas, deixando no fundo a música e ali começavam as brincadeiras.

Segundo Cória- Sabini e Lucena (2015) discorrem que a aprendizagem, olhando pelo seu sentido amplo define- se de habilidades, hábitos, atendendo a padrões de desempenhos na resposta de desafios ambientais para a criança.

Wallon (1975) sistematizou suas ideias em quatro elementos básicos que se comunicam entre si: a afetividade, o movimento, a inteligência e a formação do eu. A base teórica deste autor chama a atenção para olhar a criança como um todo, um ser que é completo e não dividido por partes. Ele foi o primeiro teórico da Psicologia Genética a considerar não só o corpo da criança e tornou-se bem conhecido por seu trabalho científico sobre Psicologia do Desenvolvimento, principalmente voltados à infância, em que assume uma postura especialmente interacionista, mas também suas emoções como aspectos fundamentais para a aprendizagem, dizia que as crianças pequenas têm uma dificuldade muito grande de comunicar o que pensam de uma forma diferente do gesto. Para explicar este fenômeno. O autor que foi

filósofo, médico, psicólogo e político francês relata que o *ato mental se desenvolve a partir do ato motor, isto é, seus gestos.*

Em reunião com a coordenadora pedagógica da escola, surgiu à ideia de serem ministradas as regências nos dias de quarta-feira, onde todas as crianças pudessem participar. Na verdade, foi um desafio, como já havia sido observado, as crianças não se movimentavam, as professoras exerciam um papel tipicamente opressor sobre as mesmas.

Foi adotada a abordagem de jogos e brincadeiras, pois um dos problemas que foi detectado na escola foi que as crianças não tinham um tempo para “brincar”. A Educação Física é importante em todas as fases do aprendizado e na educação infantil não é diferente. “A Educação Física assume um papel extremamente significativo na Educação Infantil, pois é através do brincar que a criança explora seu corpo, interage com outros corpos e desenvolve seu crescimento cognitivo e motor” (ELISEU, 2012, p. 6).

O que também foi observado era que as crianças durante o período que se encontravam na escola, não tinham um momento em que elas pudessem brincar e se movimentar de forma que interagissem com os demais alunos das outras salas, e é muito importante que esse momento aconteça no ensino infantil, como enfatiza Basei (2008, p.7):

[...] a necessidade de proporcionar às crianças, na educação infantil, o maior número de experiências de movimento possível, onde elas possam adquirir formas de movimentar-se livremente, desenvolvendo sua própria relação com a cultura do movimento, experimentando os diferentes sentidos e significados do movimento, para, a partir de suas vivências, incorporá-las a seu mundo de vida.

Faz se necessário o professor de Educação Física na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do a sua importância no desenvolvimento social, cognitivo e motor das crianças em fase de ampliação de conhecimentos, em que o primordial é uma variedade de experiências direcionadas de acordo com a especificidade dessa fase significativa ao longo da vida (D’AVILA, 2016). No brincar as crianças têm a oportunidade de interagir com outras crianças, é o momento em que ela pode soltar a imaginação, onde poderá criar novas formas de brincar. Segundo Sayão ([2018], p.5) “brincar de diferentes formas; construir brinquedos; brincar em diferentes espaços; utilizar objetos culturais durante as brincadeiras alterando-os pela imaginação”, “[...] são algumas formas possíveis de inclusão das dimensões humanas no trabalho pedagógico que consideram as especificidades da infância”.

Já na primeira regência ministrada foi nítida a mudança no comportamento das crianças onde pôde-se observar a alegria em estar “brincando”, se movimentando, pois era o momento em que saíam das salas de aula, saíam daquele cotidiano onde não existia, até as intervenções, um tempo para que elas pudessem construir novos conhecimentos e também sua identidade infantil.

O principal indicador da brincadeira, entre as crianças, é o papel que assumem enquanto brincam. Ao adotar outros papéis na brincadeira, as crianças agem frente à realidade de maneira não-litera, transferindo e substituindo suas ações cotidianas pelas ações e características do papel assumido, utilizando-se de objetos substitutos (BRASIL, 1998, p. 27).

As aulas se tornaram de certa forma tão surpreendente, que as crianças esperavam ansiosas pelos dias de quartas-feiras, pois era o momento delas, onde poderiam executar os movimentos básicos exigidos nessa faixa etária (pular, correr, saltar, sentar, levantar, etc.), colocar para fora toda sua alegria e prazer de realizarem as atividades.

Para Macruz e Pereira (2015) relatam que algo verdadeiro quando afirma que as crianças têm liberdade e espaço sempre encontram uma forma de brincar, pois é um caminho que alia liberdade, movimento, alegria e conhecimento, este exercício do brincar, ainda que sem saber sua funcionalidade, promovem um conhecimento essencial que lhes permitirá o exercício pleno da vida.

Esse enquadre utilitarista da brincadeira na educação infantil vem sendo discutido na literatura, sendo apontadas as limitações e/ou distorções dessa concepção, entre as quais a ausência de reconhecimento do caráter auto-motivado do brincar, a crença na necessidade de orientar a brincadeira em certas direções e não em outras, e as implicações dessas concepções para a vida da criança, bem como os impactos no seu desenvolvimento futuro (LORDELO; CARVALHO, 2013, p. 18).

Foi flagrante também a mudança no comportamento dos professores, no qual antes das intervenções pairava um sentimento de desconfiança, de dúvida do real motivo da existência de um professor de Educação Física. Para Kunz (2001) a importância do movimentar-se acarreta desenvolvimento na objetivação de proporcionar à criança grande melhorias para a sua trajetória escolar e em sua vida. Embora de a legislação determinar a obrigatoriedade da Educação Física na Educação Básica, não está determinado quem deve atuar com esse componente curricular. O que fazer com a linguagem corporal e a brincadeira, em alguns sistemas de ensino, acaba sendo atribuído a outros professores generalistas, com formação em pedagogia (MELO et al., 2014).

A partir das intervenções, através das regências, esse sentimento foi substituído por abordagens onde solicitavam os planos de aula, faziam perguntas acerca do porquê de determinadas ações, anotavam e registravam tudo que foi feito para as crianças. “Valorizar a ludicidade nos processos de aprendizagem significativa, entre outras coisas, considerá-la na perspectiva das crianças. Para elas, apenas o que é lúdico faz sentido” (SILVA, 2015, p. 16).

No decorrer das regências foi percebido o interesse da coordenadora pedagógica da escola, fato esse constatado pela sua manifestação de elaborar um projeto em parceria com a UFAM, que envolvesse as atividades lúdicas e desenvolvimento motor

dos alunos daquele Centro Educacional Infantil. Um fato extremamente positivo foi perceber por meio de relatos feitos pelos próprios professores e até pelos demais funcionários como, por exemplo, merendeiras, seguranças, entre outros, colaborando pela diretora da escola, que a figura do professor de Educação Física é realmente de extrema importância para o desenvolvimento global do ser humano, especificamente para as crianças, e que ela, diretora, envidará esforços junto ao município para a contratação de um professor da área.

Isso foi um ponto positivo que foi conquistado naquele Centro Educacional Infantil, pois o professor de Educação Física tem pouco reconhecimento por parte dos seus pares, talvez por ignorância do que a educação Física realmente proporciona ao sujeito.

7 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que é evidente e necessária a junção entre Educação Física no educandário infantil, pois as bases teóricas pesquisadas nos indicam que para a formação integral do ser, enquanto sujeito sociável, a Educação Física devidamente aplicada por uma pessoa qualificada exerce papel fundamental nesse processo. A educação do movimento humano é uma responsabilidade dos profissionais de Educação Física, pois o tema “movimento” é bloco de conteúdo da área de estudos da Educação física e temos conhecimento da sua importância, em todos os aspectos, para o ser em desenvolvimento, seja biológico e maturacional e deve ser induzida também aos pais a forma correta de aprender brincando, de educar corporalmente mediante aos procedimentos seguros, pra que não possa se formar caminhos neurais de forma inadequada nas crianças, contudo essa orientação haverá uma ampla chance de transformarem-se, no futuro, para que não se tornem em adultos com algumas limitações no gesto motor e com dificuldades para desenvolver as atividades do dia a dia, pelo fato de não terem boa orientação na infância.

Compreende-se também que as prefeituras municipais possuem suas dificuldades financeiras, não sendo diferente com a do município de Parintins- AM, que conta muitas vezes somente com o que arrecadam para suprir com seus custos com a educação, com a capacitação de professores, com merenda escolar, etc., mas para se tenha uma educação de qualidade, que efetivamente proporcione as condições necessárias ao desenvolvimento global do sujeito e ainda ser referência nesse campo, se faz necessário esse tipo de investimento. E batendo na mesma tecla desde o início, é importante e fundamental a presença do professor de Educação Física nas escolas do ensino infantil.

Fica, portanto, a colaboração para a escola e para a comunidade científica de que este estudo deixa clara a necessidade das crianças se movimentarem, pois é no brincar que elas aprendem o sério, é no brincar que elas constroem suas identidades,

é no brincar que elas estarão forjando os adultos responsáveis, autônomos, capazes de tomarem decisões e assim podendo contribuir para a formação de novas crianças.

REFERÊNCIAS

AMATO, A. A. G. **O papel do professor de educação infantil e o processo ensino- aprendizagem de crianças inclusivas**. 56 f. Monografia. (Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar) - Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento, Universidade de Brasília, Polo de Anápolis, 2011. Disponível em: <http://bdm.unb.br/bitstream/10483/3238/1/2011_AlcioneAmorimGomesAmato.pdf>. Acesso em: 29 de jun. de 2018.

ANDRADE, L. B. P. **Educação infantil: discurso, legislação e práticas institucionais**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. (Coleção PROPG Digital - UNESP). ISBN 9788579830853. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/109136>>. Acesso em: 09 de jul. de 2018.

BARETTA, R. **Educação física na educação infantil: reflexões em torno dessa relação**. 2012. 16 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação Infantil) - Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/130518/artespedinfp1cha1ed021.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 09 de jul. de 2018.

BASEI, A. P. A Educação Física na Educação Infantil: a importância do movimentar-se e suas contribuições no desenvolvimento da criança. **Revista Iberoamericana de Educación**. v. 3. n. 47, p. 1- 12, outubro. 2008. Disponível em: <<https://rieoei.org/historico/deloslectores/2563Basei.pdf>>. Acesso em: 10 de abr. de 2018.

BUENO, E. **Jogos e brincadeiras na educação infantil: ensinando de forma lúdica**. 43 f. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2010. Disponível em: <<http://www.uel.br/ceca/pedagogia/pages/arquivos/ELIZANGELA%20BUENO.pdf>>. Acesso em: 22 de jul. de 2018.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 15 de jun. de 2018.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional nº 9.394/96**. Brasília: MEC/FAE, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 10 de jun. de 2018.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: MEC/SEF, 1997. 96 p. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro07.pdf>>. Acesso em: 28 de jun. de 2018.

_____. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. 3 v. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf> Acesso em: 10 de abr. de 2018.

CASSIMIRO, G. C. S. **Educação infantil: o papel da escola e da família na educação da criança de 0 a 3 anos da Escola de Educação Infantil Criança Feliz do município de Colniza- MT**. 28 f. Monografia. (Especialização em Psicopedagogia com Ênfase em Inclusão Social) - Instituto Superior de Educação do Vale do Juruena, Colniza, 2011. Disponível em: <http://biblioteca.ajes.edu.br/arquivos/monografia_20130522093554.pdf>. Acesso em: 22 de jun. de 2018.

CAVALARO, A G; MULLER, V. R. Educação Física na Educação Infantil: uma realidade almejada. **Revista Educar**. n. 34, p. 241- 250, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/er/n34/15.pdf>>.

Acesso em: 14 de abr. de 2018.

CORTELLA, M. S. **Pensar faz bem!** 5ª ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

CÓRIA- SABINI, M. A; LUCENA, R. F. **Jogos e brincadeira na educação infantil**. Campinas, SP: Papirus, 2015, 93 p.

D'AVILA, A. S. **Educação física na educação infantil: o papel do professor de educação física**. 86 f. Monografia. (Graduação em Educação Física) - Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016. Disponível em: < <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/157203/001018202.pdf?sequence=1&isAllowed=y> >. Acesso em: 30 de 06 de 2018.

ELISEU, A. M. A. **A importância da educação física na educação infantil do 2º e 3º ciclo na cidade de Ariquemes, Rondônia**. 2012. 43 f. Monografia. (Graduação em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade de Brasília, Pólo Ariquemes, RO, 2012. Disponível em: <<http://bdm.unb.br/handle/10483/4222?mode=full>> Acesso em: 10 de abr. de 2018.

FERRARO, A. R. Direito à Educação no Brasil e dívida educacional: e se o povo cobrasse? **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 34, n. 2, p. 273- 289 mai.- ago. 2008. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ep/v34n2/05.pdf> >. Acesso em: 24 de jun. de 2018.

KUNZ, E. **Didática da educação física**. 2ª ed. Ijuí: Unijuí, 2001.

LORDELO, E. R; CARVALHO, A. M. A. Educação Infantil e Psicologia: para que brincar? **Psicologia Ciência e Profissão**, v. 23, n. 2, p. 14- 21, 2003. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/pcp/v23n2/v23n2a04.pdf> >. Acesso em: 09 de jul. de 2018.

MACRUZ, F; PEREIRA, V. M. **Jogos e brincadeiras**. São Paulo: Fundação Victor Civita, v. 5. (Coleção Classes Multisseriadas em Escolas do Campo). 2015. ISBN Coleção 978-85-88988-36-1. Disponível em: <<http://fundacaotelefonica.org.br/wp-content/uploads/pdfs/jogos-e-brincadeiras.pdf>>. Acesso em: 21 de jul. de 2018.

MALTA, N. F. **A Importância da Educação Física no Ensino Infantil na cidade de Barretos S.P**. 60 f. Monografia. (Graduação em Educação Física) - Universidade de Brasília, Polo Barretos, 2012. Disponível em: < http://bdm.unb.br/bitstream/10483/5346/1/2012_NubiadeFatimaMalta.pdf >. Acesso em: 19 de jun. de 2018.

MELO, A. S. et al. Educação Física na Educação Infantil: produção de saberes no cotidiano escolar. **Revista Brasileira Ciências do Esporte**, Florianópolis, v. 36, n. 2, p. 467-484, abr.- jun. 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbce/v36n2/0101-3289-rbce-36-02-00467.pdf>>. Acesso em: 09 de jul. de 2018.

NUNES, M. F. R; CORSINO, P; DIDONET, V. **Educação infantil no Brasil: primeira etapa da educação básica**. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Fundação Orsa Brasília: UNESCO, 2011. 102 p. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0021/002144/214418por.pdf>>. Aceso em: 07 de jul. de 2018.

PAULA, J. Refletindo sobre o jogo. **Motriz**, v. 2, n. 2, p. 86- 96, dez. 1996. Disponível em: <http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/02n2/2n2_ART05.pdf>. Acesso em: 01 de jul. de 2018.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

GONÇALVES, Maria Cristina (Org.). **Educação para o lazer**. v. 1. (Coleção Repensando a Educação Física). Curitiba, PR: Bolsa Nacional do Livro, 2009, 88 p. ISBN 978-85- 7832-001-0.

SANTOS, S. V. S; SILVA, I. O. Crianças na educação infantil: a escola como lugar de experiência

social. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 42, n. 1, p. 131-150, jan.- mar. 2016. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ep/v42n1/1517-9702-ep-42-1-0131.pdf> >. Acesso em: 21 de jul. de 2018.

SAYÃO, D. T. **Infância, Educação Física e Educação Infantil**, 2018. Disponível em: < http://escolar.universoef.com.br/container/gerenciador_de_arquivos/arquivos/273/infancia-ef-educacao.pdf >. Acesso em: 10 de abr. de 2018.

SILVA, L. F. **Jogos e Brincadeiras: o lúdico na educação infantil**. 25 f. Trabalho de conclusão de Curso. (Graduação em Pedagogia) - Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Currais Novos, 2016. Disponível em: < https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/2616/6/JogosEBrincadeirasOL%C3%ADicoEduca%C3%A7%C3%A3oInfantil_Artigo_2016.pdf >. Acesso em: 03 de jul. de 2018.

SILVA, T. A. C. **Jogos e brincadeiras na escola**. 1ª ed. São Paulo: Kids Move Fitness Programs, 2015.

SIAULYS, M. O. C. **Brincar para todos**. Brasília: ME, SEE, 2005. 152 p. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/brincartodos.pdf> >. Acesso em: 22 de jul. de 2018.

WALLON, H. **A importância do movimento no desenvolvimento psicológico da criança**, IN: Psicologia e educação da infância. Lisboa: Ed. Estampa, 1975.

SOBRE O ORGANIZADOR

Willian Douglas Guilherme: Pós-Doutor em Educação, Historiador e Pedagogo. Professor Adjunto da Universidade Federal do Tocantins e líder do Grupo de Pesquisa CNPq “Educação e História da Educação Brasileira: Práticas, Fontes e Historiografia”. E-mail: williandouglas@uft.edu.br

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-375-0

